

AMBIENTE

# Seringal onde atuou Chico Mendes ganha Selo Verde

Área é primeiro manejo comunitário reconhecido pela FSC

Edmilson Ferreira  
de Rio Branco

O Seringal Cachoeira, uma comunidade de 76 famílias em Xapuri, no Acre, recebeu ontem o selo da Forest Stewardship Council (FSC, Conselho de Manejo Florestal), organização internacional para a certificação madeireira. O Cachoeira, onde viveu o ecologista Chico Mendes, é a primeira experiência de manejo madeireiro comunitário a receber o selo FSC.

São 900 hectares de mata nativa da Amazônia utilizados para a produção de madeira, complementando outras atividades florestais tradicionais, como extração de borracha e coleta de castanha. A área é administrada pela Associação de Moradores da Reserva Chico Mendes. Cada família terá incremento de pelo menos um salário mínimo mensal em sua renda a partir do selo, segundo pretendem, para futuro próximo, os líderes da comunidade. Inicialmente, a área autorizada para extração é de 10 talhadões (zonas de exploração) de dez hectares cada.

Os cálculos iniciais levam em conta um volume bruto médio de 73,98 metros cúbicos a serem colhidos anualmente e um volume médio de madeira beneficiada de 24,41 metro cúbicos por ano. A receita líquida será de R\$ 132,43 em média por metro cúbico. Cada colocação (talhadão) terá faturamento de R\$ 3,2 mil, valor que crescerá à medida que novas de exploração forem abertas.

O certificado foi entregue pela organização não-governamental Imaflo, representante no Brasil da Rainforest Alliance Smartwood Program, certificadora credenciada pelo FSC. A cerimônia teve a presença de membros do Conselho Internacional do FSC, que fizeram sua reunião anual no Brasil — ocasião em que assinaram um convênio com o FSC-Brasil, oficializando a nova organização — e aprovaram os padrões brasileiros para plantações.

“O manejo florestal participativo por uma comunidade tradicional torna realidade o que todo o mundo já sabia na teoria: o conhecimento ecológico dos povos autóctones é um item imprescindível para conservar a floresta e para produzir de forma socialmente justa, mantendo o trabalhador florestal no seu ambiente, sem causar as mazelas advindas do êxodo rural”, diz Ronald Po-

lanco, economista e deputado estadual, na cartilha intitulada “Jardinagem Florestal no Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes”, organizada por Virgílio Viana, Nilson Mendes e Antonio Mendes.

Para Walter Suiter, secretário-executivo do FSC no Brasil, a presença do Conselho Internacional é um reconhe-

**Brasil tem 1,1 milhão de ha de florestas certificadas; 353 mil são naturais**

cimento da importância florestal do País, que detém um terço das florestas tropicais do mundo, assim como expressivo avanço da certificação

florestal num período de apenas cinco anos. Os produtores que irão fazer as derrubadas foram treinados por especialistas do Ibama e da Embrapa, aprendendo a reduzir ao máximo o impacto ambiental gerado pelo corte das árvores, e a utilizar equipamentos avançados de segurança.

Existem hoje no Brasil 1,1 milhão de hectares de florestas certificadas, dos quais 353 mil são florestas naturais (sendo 20 mil de Mata Atlântica e o restante de Floresta Amazônica), e 798 mil de plantações (eucalipto, pindus, araucária e teca). Quanto à cadeia de custódia

(rastreamento da matéria-prima florestal utilizada num produto, desde a extração, o processo de manufatura e a comercialização), o Brasil possui hoje 103 empresas com certificado FSC. Essas empresas produzem centenas de produtos para construção civil, movelaria, ferramentas e utensílios, objetos de design e decoração, lápis de grafite e de cor, carvão para churrasco, redes, celulose, instrumentos musicais, palmito e polpa de açaí.

A madeira certificada da Associação Chico Mendes irá abastecer especialmente o pólo moveleiro de Xapuri, onde já existe uma indústria de móveis e objetos de madeira certificada, a Aver Amazônia Ltda., produtora dos móveis com selo verde FSC que foram utilizados no Palácio Rio Branco — único do gênero no mundo a ser construído com madeira proveniente de área ma-

**São 900 hectares na Amazônia usados para produção de madeira**

nejada. Duas outras florestas também foram certificadas em março: a da Lisboa Madeira Ltda., com 45 mil hectares de Floresta Amazônica nativa em

Portel, no Pará, e a da Araupel S.A., com 43 mil hectares, dos quais 20 mil hectares de Mata Atlântica nativa e o restante de plantações de pinus, eucalipto e araucária, localizadas em Quebras do Iguacu, no Paraná. ■